

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Curso de Comunicação e Multimeios

MILA LAILLA BRAZ
(RA00274570)

SOMBRAS ESTRELADAS: STAR SYSTEM, AMERICAN WAY OF LIFE E O ARQUÉTIPO
DE FEMINILIDADE NO ZÊNITE DA TELA

MEMORIAL DO PRODUTO
Orientadora: Ane Shyrlei de Araújo

São Paulo
2023

RESUMO

O projeto proposto consistiu na criação de um curta-metragem que abordou os temas: star system, american way of life e feminilidade no zênite da tela. A proposta buscou trazer uma desconstrução da representação promovida pelo cinema narrativo clássico.

A intenção foi apresentar, numa avaliação crítica, às convenções impostas pela construção cinematográfica clássica. Uma leitura crítica foi realizada de forma irônica, explorando as normas de comportamento e etiqueta social.

Buscou-se expor e questionar os padrões de fama e celebridade promovidos pelo star system. Além disso, procurou-se explorar e analisar o estilo de vida americano em contraste com a feminilidade retratada na tela, revelando possíveis contradições e críticas sociais.

Palavras-chave: star system, feminilidade, consumismo.

ABSTRACT

The proposed project involved the creation of a short film that addressed the themes of the star system, American way of life, and femininity at the zenith of the screen. The proposal aimed to bring about a deconstruction of the representation promoted by classical narrative cinema.

The intention was to present, in a critical evaluation, the conventions imposed by classical cinematic construction. A critical reading was conducted ironically, exploring norms of behavior and social etiquette.

The goal was to expose and question the standards of fame and celebrity promoted by the star system. Additionally, there was an attempt to explore and analyze the American lifestyle in contrast to the femininity portrayed on the screen, revealing possible contradictions and social critiques.

Keywords: star system, femininity, consumerism.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
3 – CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO.	8
4 – ELEMENTOS PROJETUAIS	12
4.1. Sinopse:	12
4.2. Argumento:	13
4.3. Roteiro (Trecho):	14
4.4. Construção de Personagem:	16
4. 5. Cenários:	16
4.6. Ambientação Sonora	18
4.7. Estratégias de Edição e Montagem:	18
5 - PÓS-PRODUÇÃO	19
6 - ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADES DO PRODUTO	19
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 – INTRODUÇÃO

No final do século XIX, o curta-metragem surgiu como formato cinematográfico, logo após a invenção do cinema. Em 1888, Louis Le Prince filmou o que se acredita ser o primeiro curta-metragem da história (CAMPACCI, 1899). A partir dos irmãos Lumière, o formato realmente se popularizou.

Em 1895, os irmãos Lumière apresentaram uma série de filmes, como "A Chegada do Trem na Estação", "A Saída dos Operários da Fábrica" e "O Banquete do Bebê". Esses curtas-metragens encantaram o público e marcaram o início da era do cinema.

Inicialmente, os curtas-metragens eram exibidos antes de filmes de longa-metragem. Eram utilizados como atrações iniciais. Esses curtas abordaram uma variedade de gêneros, como comédia, drama, documentário e animação. Nessa época, diretores como Georges Méliès e Charlie Chaplin se destacaram no campo.

Com o avanço da tecnologia cinematográfica e o desenvolvimento de técnicas de narrativa visual, os curtas-metragens ganharam popularidade como uma forma de expressão artística independente.

Entre 1970 e 1980, os curtas-metragens encontraram um novo público através de festivais de cinema e programas especiais em emissoras de TV. Diretores renomados, como Martin Scorsese e George Lucas, iniciaram suas carreiras realizando curtas-metragens antes de se tornarem conhecidos pelos longas-metragens.

No cinema e na mídia em geral, historicamente, o star system estabeleceu padrões estéticos e comportamentais para as mulheres ocidentais. As estrelas femininas, como Marilyn Monroe, foram retratadas como figuras idealizadas, com atributos físicos considerados desejáveis e comportamentos socialmente aceitáveis. A influência dessas imagens moldou até hoje as percepções e as expectativas em relação à feminilidade e à forma como as mulheres se veem e são vistas pelas sociedades ocidentais.



Foto de Sam Shaw, no set do filme *O Pecado Mora ao Lado* (1955)

Marilyn Monroe foi o arquétipo da feminilidade construída pelo cinema hollywoodiano. Ela não inaugurou o conceito, mas foi eleita a imagem do conceito. Um exemplo da influência direta dessa construção de feminilidade na sociedade foi a remoção dos pelos corporais. Sua representação como símbolo de feminilidade e sensualidade contribuiu para popularizar a depilação como uma norma culturalmente aceita e desejada. A pele suave e livre de pelos de Marilyn tornou-se parte de sua imagem idealizada, contribuindo para a associação da depilação com a feminilidade.



Getty Images, Vogue México y Latinoamérica (2021)

Marilyn Monroe pertenceu a um momento da história capitalista em que foi estabelecido o feminino contemporâneo. A feminilidade fez parte do programa de consumo e idolatria das vidas inalcançáveis das estrelas.

As estrelas eram apresentadas como ícones de glamour, riqueza e sucesso, criando um ideal de vida. O público consumia produtos associados às estrelas, como roupas, acessórios, perfumes, de uma conexão simbólica com esse estilo de vida glamoroso e desejado.

As estrelas contemporâneas tinham a capacidade de construir uma presença online que podia ser mais pessoal e acessível. Isso podia gerar uma sensação de intimidade e proximidade com os fãs, mas também podia ampliar a lógica de consumo e idolatria.

Nas mídias sociais da época, as estrelas e suas equipes de comunicação selecionavam os momentos glamourosos, perfeitos e publicitários na construção da imagem das celebridades. Isso podia levar a uma idealização e idolatria das vidas inalcançáveis das estrelas, onde os fãs podiam sentir uma pressão para se comparar e buscar uma vida semelhante em termos de aparência, status e conquistas.

Essa lógica de consumo e idolatria podia ter efeitos negativos na construção da feminilidade. Padrões de beleza irreais e idealizados podiam levar a problemas de autoimagem e baixa autoestima, enquanto a busca por uma vida perfeita e aspiracional podia causar ansiedade e insatisfação.

A proposta do projeto foi a criação de um curta-metragem que mergulhava no mundo das estrelas, explorando temas como identidade, feminilidade contemporânea e a ilusão da fama. Nessa

história, acompanhamos uma jovem que anseia emular o ícone cultural Marilyn Monroe e adentra um mundo onírico repleto de simbolismos.

No mundo além do espelho, nossa protagonista se deparou com as realidades menos mágicas da vida como uma figura midiática. Essas realidades puderam abranger a pressão da mídia, os estereótipos de beleza e objetificação. Ao explorar esses temas, o enredo examinou de perto a experiência de se transformar em alguém que não se era, destacando a perda gradual da própria identidade.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro "As Estrelas, Mito e Sedução no Cinema" abordou a influência do star system na cultura contemporânea. Edgar Morin discutiu sobre a natureza do mito e sobre as estrelas como figuras míticas que influenciam as massas. Analisou as narrativas da indústria hollywoodiana que reforçaram ideais de beleza, sucesso e glamour.

Nesse trecho, Morin aprofundou a reflexão sobre a tendência de condensar múltiplos gêneros cinematográficos num mesmo filme:

"A evolução está ligada ao aumento do público cinematográfico. Ela é estimulada pela busca do lucro máximo. A multiplicação dos temas dentro de um mesmo filme traduz um esforço de responder ao maior número de exigências específicas possível, ou seja, de se dirigir a um público potencialmente total."

(MORIN, 1972, Pág 10.)

No conto "O Espelho", de Machado de Assis, o personagem principal se deparou com seu próprio reflexo no espelho. O autor abordou temas como passagem do tempo, juventude e reflexões de identidade, que foram temas abordados na construção do personagem principal do curta-metragem.

"Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro."

(ASSIS, 1882, Pág 35.)

O curta-metragem de animação "Happiness", criado pelo artista britânico Steve Cutts. Lançado em 2017, abordou a busca incessante pela felicidade em uma sociedade consumista e tecnológica. Uma série de cenas satirizavam a sociedade moderna e sua obsessão pelo consumo.

O protagonista foi constantemente bombardeado por anúncios, mídias sociais e produtos que prometiam a felicidade instantânea. Ele se envolveu em uma espiral consumista, comprando coisas que ele acreditava que preencheriam o vazio em sua vida. A animação retratou essa busca frenética como uma roda gigante, onde as pessoas corriam sem parar, mas nunca chegavam a lugar nenhum.

"Happiness" de Steve Cutts foi um curta-metragem de animação provocador que expôs os aspectos negativos da sociedade consumista e a busca implacável pela felicidade material.

Buscou-se capturar a essência sombria e perturbadora dessa lógica capitalista, destacando a superficialidade do consumismo e retratando-o em cenas satíricas que ressaltaram as armadilhas da cultura materialista.



"Happiness" por Steve Cutts (2017)

3 – CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO.

O contexto da proposta foi o retrato da sociedade contemporânea. Consumismo, uma busca incessante por felicidade através da satisfação material, que muitas vezes foi vista como mais relevante do que as conexões humanas.

"O Gabinete do Dr. Caligari" (1920), dirigido por Robert Wiene, foi um dos filmes mais importantes e influentes do movimento expressionista alemão. Sua estética visual única e perturbadora desempenhou um papel fundamental na narrativa, criando uma atmosfera de sonho distorcido e suspense psicológico.



"O Gabinete do Dr. Caligari" (1920) dirigido por Robert Wiene

A estética do filme serviu como fonte de inspiração para os cenários do mundo onírico. Essa estética foi caracterizada por cenários angulares e distorcidos, nos quais as linhas foram deliberadamente tortas e assimétricas, visando espelhar o estado mental dos personagens retratados e contribuir para a sensação de desequilíbrio e instabilidade. A presença de sombras profundas e contrastantes foi utilizada de maneira intencional para acentuar ainda mais essa estética peculiar, resultando na criação de uma atmosfera sombria e sinistra.

Em 1928, o filme mudo "The Crowd", dirigido por King Vidor, seguiu a história de um homem comum em sua luta contra as pressões sociais e a busca por uma identidade individual em uma sociedade consumista.



"The Crowd" (1928) dirigido por King Vidor

Assim como o diretor King Vidor, o curta-metragem buscou retratar a multidão anônima e impessoal que permeia o cenário cinematográfico por meio da representação de vultos dançantes e sem rosto. Foram utilizadas cenas que evidenciaram a solidão e o isolamento frequentemente associados à vida das celebridades. A estética sombria e melancólica do filme "The Crowd" serviu de inspiração para a presente obra.

Além disso, assim como "The Crowd", este projeto abordou temáticas universais, tal como a busca pela felicidade. O filme explorou a tensão existente entre os sonhos individuais e as pressões impostas pela sociedade, oferecendo uma crítica ao conformismo e à alienação social.

Lançado em 1936, o filme "Tempos Modernos" foi uma obra-prima do cinema dirigida e estrelada por Charlie Chaplin. Ficou conhecido por cenas icônicas, como a cena em que Chaplin foi engolido pelas engrenagens da máquina, simbolizando a perda da individualidade e a opressão da sociedade mecanizada.

Em sua narrativa, 'Tempos Modernos' abordou diversos temas relevantes, sendo o consumismo um deles. O filme examinou criticamente a sociedade consumista da época, destacando os efeitos negativos dessa mentalidade desenfreada. Chaplin, com sua sagacidade, satirizou o comportamento consumista exagerado, evidenciando a alienação e a busca desenfreada por bens materiais.

Em "Sombras Estreladas", buscou-se satirizar o comportamento consumista por meio de uma cena marcante em que a personagem Hilda encontrava-se aprisionada em uma caixa de bonecas. Essa

cena representou simbolicamente a perda da individualidade e a submissão à sociedade consumista, retratando a personagem como um objeto, como se fosse mais um produto a ser adquirido e utilizado. Ao retratar Hilda dentro da caixa de bonecas, o curta-metragem procurou evidenciar o modo como a sociedade contemporânea pode aprisionar as pessoas em padrões e expectativas superficiais, limitando sua autonomia e identidade.

Além disso, o filme explorou questões sociais e políticas significativas da época, como a Grande Depressão, a desigualdade social e as lutas trabalhistas. Esses temas estavam em consonância com o contexto histórico do surgimento do star system no cinema.



“Tempos Modernos” (1936) dirigido por Charlie Chaplin

Cisne Negro (2010), dirigido por Darren Aronofsky, foi um filme que explorou profundamente temas como obsessão, pressão estética e o custo da busca pela perfeição. A narrativa girou em torno da transformação física e emocional da protagonista, que foi consumida pela dualidade representada pelo Cisne Branco, simbolizando a inocência, e o Cisne Negro, representando a sedução e o lado sombrio.

A dualidade entre o Cisne Branco e o Cisne Negro foi uma metáfora poderosa para os conflitos internos enfrentados por Nina, a protagonista. Enquanto o Cisne Branco representava sua fragilidade e inocência, o Cisne Negro personificava sua sensualidade e o lado sombrio de sua personalidade. Essa dualidade se tornou um desafio para a protagonista.

A dualidade e o conflito interno foram elementos proeminentes que permearam as ações da personagem Hilda. Essa dualidade se tornou palpável na cena em que ela dialogou com Lelis, a diretora. Lelis representou a dualidade presente em Hilda, uma vez que sua presença estava no mundo onírico, ou seja, no inconsciente da protagonista.

A interação entre Hilda e Lelis foi carregada de simbolismo e representação do conflito interior vivido pela personagem. A cena em questão ofereceu uma perspectiva intrigante sobre a psicologia da personagem principal, mergulhando nas profundezas de sua psique. Através desse diálogo com Lelis, Hilda foi confrontada com suas próprias contradições e desejos reprimidos, trazendo à tona suas lutas internas e revelando uma batalha entre seu eu consciente e seu eu inconsciente.

O filme retratou de forma visceral os efeitos psicológicos dessa busca obsessiva pela perfeição. Nina se viu imersa em um ambiente de competição feroz, manipulação e pressão constante,

o que levou à sua deterioração emocional e física. A linha entre a realidade e a fantasia começou a se desvanecer, fazendo com que a protagonista perdesse o controle de sua própria identidade.

Assim como no filme, pretendia-se abordar os padrões estéticos impostos às mulheres na sociedade contemporânea. Questionar as expectativas irreais de beleza e a pressão para se encaixar nesses padrões, que poderiam levar a consequências devastadoras para a saúde mental e física das pessoas.

Foram empregados elementos visuais e sonoros para transmitir a intensidade emocional da história. A fotografia escura e sombria, os movimentos de câmera frenéticos e a trilha sonora angustiante contribuíram para criar uma atmosfera de suspense e agonia, refletindo o turbilhão emocional vivenciado tanto por Hilda quanto por Nina.



“*Cisne Negro*” (2010) dirigido por Darren Aronofsky

A *Tortura do Medo* (1960) foi um filme de terror psicológico dirigido por Michael Powell. Considerado um clássico do gênero, o filme explorou a temática do voyeurismo e a relação da câmera como metalinguagem cinematográfica.

A história girou em torno de Mark Lewis, um cineasta que também foi um assassino em série. Através do olhar de Mark, o filme nos colocou como testemunhas de seus crimes, estabelecendo uma relação direta entre o ato de filmar e a noção de voyeurismo. A câmera se tornou uma extensão dos olhos do protagonista, que usava seu ofício para satisfazer seus desejos mórbidos de observar e capturar a angústia das vítimas.

A metalinguagem cinematográfica foi explorada de forma brilhante ao longo do filme. O diretor Michael Powell utilizou recursos como a quebra da quarta parede e a autoconsciência do protagonista em relação ao próprio ato de filmar, gerando uma reflexão sobre a natureza da própria produção cinematográfica. Mark Lewis, como cineasta, estava imerso no mundo da criação e manipulação de imagens, e essa autoconsciência contribuiu para a construção de uma narrativa metaficcional e perturbadora.

No curta-metragem a câmera assumiu uma posição central na construção da atmosfera opressiva e na abordagem do voyeurismo, em consonância com a inspiração proveniente do filme mencionado. A incorporação de recursos visuais, como enquadramentos fechados e movimentos de

câmera inquietantes, visou efetivamente criar uma sensação de invasão de privacidade. Por meio dessas técnicas, o espectador foi imerso em um estado de desconforto e, em certa medida, de culpa.

A relação entre a câmera e a metalinguagem cinematográfica desempenhou um papel enriquecedor na narrativa do curta-metragem. Ao abordar essa relação complexa, o filme instigou uma reflexão aprofundada sobre o poder e as responsabilidades inerentes ao ato de filmar. Através dessa reflexão, a obra propôs uma análise crítica do papel do cineasta e da influência que a produção de imagens exerce sobre o espectador.



"A Tortura do Medo" (1960) dirigido por Michael Powell

A busca pela idealização da existência acabou distanciando a essência. A influência do cinema na sociedade e na percepção do mundo foi um aspecto relevante do cenário. O cinema teve um poder imenso de moldar nossas visões, valores e ideias. Através das narrativas cinematográficas, fomos expostos a diferentes perspectivas, culturas e realidades. O cinema pôde ampliar nossa compreensão, mas também pôde reforçar estereótipos e construir visões distorcidas da realidade.

Em suma, o cenário proposto abordou aspectos-chave da sociedade contemporânea, como o consumismo, a alienação, a complexidade e a dualidade da natureza humana, bem como a influência do cinema na percepção e na formação de nossas visões de mundo. Esses temas convidaram à reflexão sobre nossa própria existência e o impacto que tivemos uns sobre os outros.

A singularidade da proposta se encontrou na maneira como os diferentes elementos se compuseram ao abordar temas como o consumismo, a complexidade, a dualidade da natureza humana e a construção da "feminilidade contemporânea". O cenário proposto refletiu a realidade da sociedade contemporânea, convidando à reflexão sobre questões profundas e relevantes e seus desdobramentos na atualidade.

A proposta incentivou a reflexão sobre nossa própria existência. Ao abordar a dualidade da natureza humana, reconheceu-se que éramos seres complexos, com desejos e motivações contraditórias.

A divulgação deste produto foi expandida para outras plataformas, como o Instagram, com o objetivo de promover a interatividade e propor questionamentos, através de atividades que despertaram a atenção do espectador para pontos essenciais da experiência.

A fim de promover a interatividade do produto, foram empregadas as técnicas de "montagem por aproximação". Essa aproximação foi garantida pela presença de elementos emocionais (pathos)

que se comunicaram entre si. As imagens que continham gestos, rastros e fragmentos foram organizadas de maneira a estimular os espectadores através das emoções. A partir desse ponto, cada indivíduo teve a capacidade de estabelecer diversas associações.

A plataforma principal selecionada para a divulgação do produto foi o YouTube, devido à sua ampla popularidade e facilidade de acesso. No entanto, foram produzidos vídeos adicionais adaptados especificamente para as redes sociais, como o TikTok, utilizando uma linguagem adequada a essa plataforma. Além disso, o Instagram também foi utilizado como uma ferramenta para atrair e engajar os espectadores, proporcionando um canal de comunicação para receber feedback e interagir com o público.

4 – ELEMENTOS PROJETUAIS

4.1. Sinopse:

Hilda, uma jovem encantada por Marilyn Monroe, fascinada pelo glamour e pelo estilo de vida da famosa atriz sonha em seguir seus passos e se tornar uma estrela de Hollywood. Porém, sua vida toma um rumo estranho quando, durante a noite, a televisão liga misteriosamente, levando-a para um mundo onírico repleto de fantasia, onde se depara com uma série de situações macabras e perturbadoras. Confrontada por flashes incessantes e vultos misteriosos, ela se vê presa em uma ilusão que a transforma em Marilyn. Uma jornada entre sonho e realidade, onde a busca pela fama revela um jogo perigoso de identidade.

4.2. Argumento:

Hilda, uma jovem adulta fascinada por Marilyn Monroe, nutria um desejo profundo pelo estilo de vida glamoroso das estrelas de Hollywood. Ela sonhava em seguir os passos de Marilyn e se tornar uma celebridade. Sentada na sala, Hilda assistia televisão, sendo bombardeada por anúncios e propagandas. Em um desses momentos, deparou-se com uma entrevista de Marilyn Monroe e, hipnotizada pela sua presença, começou a imitar seus gestos e expressões faciais.

Quando finalmente decidiu deitar-se para dormir, a tranquilidade da noite foi abruptamente interrompida pelo som da televisão ligada na sala. Assustada, Hilda levantou-se e dirigiu-se à sala, encontrando-a vazia, com a tela da televisão emitindo uma luz que preenchia o ambiente. Percebendo a estranheza da situação, Hilda sentiu-se atraída para dentro da televisão, num mundo onírico, repleto de fantasia.

Enquanto vagava por esse mundo surreal, Hilda se viu envolta em meia-luz, dificultando sua visão clara. Um vulto misterioso circulava ao seu redor, aproximando-se gradativamente. Subitamente, o vulto começou a rasgar suas roupas, revelando, por debaixo de sua camisola, o icônico vestido branco usado por Marilyn Monroe na famosa cena do filme *O Pecado Mora ao Lado* (Billy Wilder, 1955).

Absorvendo a transformação, Hilda foi surpreendida por um flash de câmera. Logo, diversos flashes começaram a iluminar o ambiente, impossibilitando-a de ver os rostos por trás das câmeras. Desesperadamente, ela tentou fazer perguntas, mas foi em vão. Determinada, decidiu fugir correndo em direção oposta. Correu até que avistou uma porta e, sem hesitar, adentrou-a.

Do outro lado da porta, apontada diretamente para ela, encontrava-se uma câmera de cinema, com uma diretora que questionou a identidade de Hilda, e ela, por sua vez, indagou sobre a identidade da diretora. Iniciaram uma conversa, porém Hilda sentiu-se tensa ao notar que a câmera não parava de segui-la. Perguntou a diretora sobre esse comportamento, mas, frustrada, também foi incapaz de fazer a câmera parar.

Enquanto a diretora lutava contra a câmera em vão, os vultos misteriosos aparecem, formando um círculo ao redor da câmera. Hilda, perdida em seus próprios pensamentos, caminhou tranquilamente por entre as silhuetas dos homens vestidos de preto, como se fosse um anjo em meio à escuridão. Em um momento de perplexidade, perguntou por que tudo aquilo estava acontecendo. A diretora, então, apontou-lhe um espelho.

Ao se deparar com seu reflexo, Hilda finalmente viu-se caracterizada como Marilyn Monroe. Por um breve instante, se encantou com a transformação, imitando as expressões que havia observado na televisão. No entanto, sua felicidade foi breve, pois uma coreografia realizada pelos vultos começou a engoli-la na multidão. Desesperadamente, Hilda lutava para abrir os olhos e, quando finalmente conseguiu, percebeu-se presa em uma caixa, como uma boneca.

Os incessantes flashes continuavam a cegá-la, enquanto sua mente se enchia de questionamentos sobre o motivo de tudo aquilo estar acontecendo. O grito ensurdecedor das pessoas e os disparos dos flashes a deixavam cada vez mais atordoada. Até que, por fim, acordou. Aliviada por estar de volta ao seu quarto e ser ela mesma. No entanto, ao olhar-se no espelho, percebeu com horror que ainda estava caracterizada como Marilyn.

4.3. Roteiro (Trecho):

TÍTULO: [SOMBRAS ESTRELADAS]

DURAÇÃO: [18 minutos]

GÊNERO: [SUSPENSE PSICOLÓGICO]

CENA 2 - INT. QUARTO DE HILDA - MADRUGADA

Hilda está deitada na cama, adormecida. A câmera se move lentamente, passando por uma porta entreaberta. Através da abertura, vemos a sala de estar completamente escura.

De repente, a luminosidade da sala aumenta. Percebemos que a televisão se ligou sozinha, emitindo o chiado característico de um aparelho de tubo antigo.

CORTA PARA:

Hilda acorda, confusa, com a luz invadindo seus olhos. Ela se levanta da cama e anda em direção à sala de estar. O som do chiado da televisão fica cada vez mais alto.

Hilda entra na sala e se depara com uma cena estranha. No lugar da tela da televisão, há um buraco, de onde emana a luminosidade e o som. Atraída, Hilda se aproxima lentamente do buraco.

Com uma mistura de medo e fascinação, num ato impulsivo, Hilda se entrega à atração e adentra a televisão.

A cena termina com a sala de estar vazia, silenciosa e escura, enquanto a televisão continua exibindo apenas o buraco no lugar da tela.

4.4. Construção de Personagem:

Hilda:

Uma jovem mulher branca, cisgênero, com um corpo voluptuoso e curvilíneo, próxima aos 20 anos de idade. Seu estilo de vestimenta reflete sua paixão pelas características clássicas da moda dos anos 50.

Sua paixão pela arte a levou a seguir uma carreira como artista, explorando diferentes formas de expressão, como pintura, música ou teatro. Sonhadora por natureza, alimentando uma fascinação intensa pela era dourada de Hollywood e pelas estrelas do cinema, como Marilyn Monroe.

No entanto, a jornada de Hilda em busca da fama e reconhecimento foi tumultuada por suas próprias dúvidas e inseguranças. Sempre teve uma relação complexa com sua aparência e seu corpo. Sendo uma mulher gorda, Hilda frequentemente se viu questionando se encaixaria nos padrões de beleza exigidos pela indústria cinematográfica e pela sociedade em geral.

Em sua busca para alcançar seus sonhos, Hilda decidiu abraçar o estilo dos anos 50 como uma forma de se conectar e, simultaneamente, como uma forma de se sentir mais confiante e confortável em sua própria pele.

Sua fala tem um ritmo tranquilo e cadenciado. Seu tom de voz é melodioso, transmitindo uma sensação de calma e serenidade. Inspirada por sua admiração por Marilyn Monroe, Hilda tenta incorporar a gestualidade icônica da estrela de Hollywood em seu dia a dia. Seus gestos são graciosos

e suaves, complementando suas palavras. Ela se esforça para trazer um toque de doçura em suas expressões faciais, transmitindo emoções positivas e uma aura acolhedora.

Referências visuais:



Vestimentas:



Lélis:

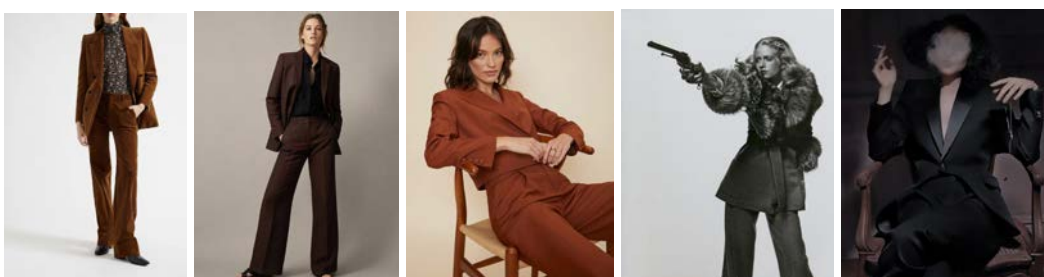
Lélis é uma mulher preta que exala empoderamento e autenticidade. Com uma expressão facial firme e olhar penetrante, ela desafia as convenções sociais. Lélis é conhecida por seu senso de humor irônico e sarcástico, capaz de lançar comentários perspicazes que desmontam argumentos frágeis. Seu tom de voz é sempre firme e seguro, transmitindo confiança em suas palavras. É uma mulher orgulhosa de sua identidade. Sua postura rígida e elegante reflete sua determinação em ser autêntica.

Além de sua personalidade marcante, é uma talentosa artista. Ela expressa sua criatividade através de diferentes formas de arte, seja pintura, escultura, fotografia ou cinema. Seu trabalho artístico transmite mensagens poderosas e provocativas.

Referências visuais:



Vestimentas:



4. 5. Cenários:

Sala de Estar:

Uma sala que nos transporta para a nostalgia dos anos 50. Uma atmosfera vintage e retrô. Os móveis e itens decorativos remetem a essa época. No centro da sala, destaca-se uma televisão de tubo, com seu design clássico e botões redondos. Ela ocupa uma posição de destaque. Ao redor da televisão, há uma estante de madeira escura, repleta de discos de vinil, livros e revistas da época.

Poltronas de couro, espaçosas e confortáveis, com um toque vintage em sua estética. A sala também possui um sofá em formato de L, revestido com um tecido de padrão geométrico típico da época. Sua forma espaçosa e design elegante convidam as pessoas a se acomodarem e desfrutarem de uma conversa animada ou assistir a um filme clássico.

Variedade de objetos vintage, como um rádio antigo em cima de uma mesinha lateral, um telefone de disco e um toca-discos, que emite aquele som característico de agulha tocando o vinil. Além disso, quadros com fotografias em preto e branco de ícones da época adornam as paredes.

A iluminação é suave e acolhedora, com abajures de estilo retro espalhados pela sala, emitindo uma luz quente e difusa. O piso de madeira polida completa o ambiente, criando uma sensação de autenticidade e aconchego.

Mundo onírico:

Um mundo obscuro e enigmático. Paredes revestidas em tons profundos de cinza e preto, proporcionando uma sensação de mistério e intriga. Materiais frios. As formas nas sombras dançam misteriosamente ao redor do espaço, criando uma atmosfera quase surreal. Velas negras, queimando lentamente, emitindo uma luz fraca e sombria.

A iluminação da sala é suave e indireta, vindo de pequenos feixes de luz e luminárias espalhadas pelo ambiente. A luz joga sombras dançantes nas paredes, intensificando a sensação de mistério e encantamento. Cercada por objetos e livros que evocam o desconhecido e o oculto, alimentando sua imaginação e inspirando sua criatividade.

Quarto:

As paredes do quarto são pintadas em tons suaves, como rosa claro ou azul pastel, evocando a doçura e “feminilidade”. Uma parede pode ser decorada com papel de parede floral ou estampas retrô, adicionando um toque charmoso ao ambiente.

A cama é o centro das atenções e é adornada com lençóis luxuosos, com um toque de glamour e detalhes vintage. Almofadas fofas e confortáveis estão dispostas sobre a cama, com capas em estampas de bolinhas ou listras.

Próximo à cama, uma penteadeira. A penteadeira possui um espelho cercado por luzes de camarim, criando um ambiente glamoroso. Frascos de perfume, maquiagem e pincéis são dispostos cuidadosamente sobre a superfície da penteadeira.

As paredes são decoradas com pôsteres, fotografias e obras de arte da Marilyn Monroe. As prateleiras exibem livros de biografias, filmes e revistas antigas.

Um pequeno canto de leitura é criado com uma poltrona estofada, revestida em veludo. Uma estante baixa abriga uma coleção de vinis de músicas da década de 1950.

A iluminação é suave e aconchegante, com luminárias de mesa e uma luminária de teto com um abajur decorativo que emite uma luz difusa e suave. Cortinas leves complementam o ambiente.

4.6. Ambientação Sonora

Hound Dog - Elvis Presley ou Chicago - Benny Goodman

Cena em que somos introduzidos ao primeiro cenário vibrante. Logo em seguida, uma montagem frenética de imagens repletas de propagandas e anúncios preenche a tela.

Dream a Little Dream of Me - Ella Fitzgerald & Louis Armstrong

Hilda se encontra diante do espelho, observando atentamente sua transformação e envolvendo-se em um joga sedutor com sua própria imagem refletida.

Meu primeiro amor - Cascatinha & Inhana

Hilda encontra-se dentro de uma caixa, imersa em uma experiência atordoante. Tudo ao seu redor ocorre em câmera lenta, intensificando a sensação de desorientação. Nesse momento, ela repensa seu amor por Hollywood e os ideais inatingíveis que essa indústria pode transmitir.

4.7. Estratégias de Edição e Montagem:

No curta-metragem, foram empregadas diversas estratégias de edição e montagem para criar uma experiência visual impactante. A primeira cena foi filmada em plano sequência com um zoom out gradual, permitindo que o espectador absorvesse o timing e os elementos presentes. Para transmitir a energia e a intensidade do bombardeio de informações, os cortes foram rápidos e o ritmo acelerado durante a cena das propagandas frenéticas. Além disso, efeitos visuais, como sobreposições, criaram um clima caótico na cena das propagandas.

Por outro lado, nas cenas ensaísticas, como aquelas envolvendo a diretora e a cena na caixa, foram utilizados cortes mais lentos para transmitir uma atmosfera reflexiva. O recurso do slow motion foi aplicado na cena da caixa de boneca para enfatizar o pensamento congelado no tempo. As transições dinâmicas foram usadas para transmitir sensações oníricas, como elementos dissolvendo-se no vento.

5 - PÓS-PRODUÇÃO

O processo de pós-produção incluiu uma edição extensa e detalhada para construir e aprofundar a narrativa. A correção de cor desempenhou um papel fundamental, destacando a transformação da personagem e a atmosfera do mundo onírico. Os efeitos visuais foram aplicados, por exemplo, nas cenas que envolviam o uso do chroma key. O design de som foi cuidadosamente elaborado para corrigir e adicionar sons que contribuíssem, estabelecessem ritmo e aprofundassem a narrativa e as emoções dos espectadores. Legendas foram produzidas, pensando na acessibilidade e, caso o curta-metragem seja exibido em outros países, foram consideradas traduções adequadas. Além disso, foram preparados materiais para as redes sociais, visando promover o curta-metragem e alcançar um público mais amplo.

6 - ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADES DO PRODUTO

Este projeto tem como intuito difundir-se por meio de plataformas digitais como TikTok, reels do Instagram, YouTube e outras, visando ampliar a vida útil do produto. Embora haja um esforço concentrado nessas mídias, também será dedicado tempo para orientar a distribuição por meio de participação em editais e festivais de audiovisual, por exemplo, o Edital Paulo Gustavo.

Além disso, propõe-se a expansão do produto para outras mídias e formatos, considerando alternativas como instalação imersiva ou videomapping, mantendo sempre a essência da obra. Essa abordagem visa explorar novos modos de apresentação, proporcionando ao público experiências diversificadas, mas sem perder a identidade e profundidade da criação.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste curta-metragem representou um desafio instigante em diversos aspectos. A trajetória no curso de Comunicação e Multimeios proporcionou uma experiência rica, permeada pela pluralidade de conhecimentos absorvidos ao longo do curso. A produção deste projeto não apenas foi uma experimentação bem-sucedida, mas também refletiu a atmosfera diversificada e enriquecedora do curso.

A concretização do curta-metragem envolveu a aplicação prática de conceitos fundamentais adquiridos durante a graduação. Condensar uma gama extensa de teorias da comunicação nas práticas diárias, desde a comunicação efetiva com a equipe até a participação ativa em cada etapa do processo, foi uma tarefa multifacetada e enriquecedora. Este projeto foi uma oportunidade de exercer múltiplas funções, permeando áreas como arte, produção, fotografia, som, direção e trilha sonora, representando um verdadeiro panorama do aprendizado acumulado ao longo de quatro anos.

O sucesso do projeto também foi impulsionado pela sólida base teórica construída ao longo da graduação, refletida nas referências bibliográficas e na fundamentação teórica que orientaram as decisões tomadas durante todo o processo. A experiência de se embrenhar nas teorias da comunicação, enriquecendo as conversas cotidianas, foi crucial para enfrentar os desafios e conduzir o projeto ao êxito, mesmo diante de alterações não-previstas na concepção final.

Expresso minha felicidade e gratidão à Pontifícia Universidade de São Paulo e a toda a equipe docente do curso de Comunicação e Multimeios. A lógica de produção proposta pela professora Ane Shirley, com os mapas de Warburg foi um elemento-chave que contribuiu para o sucesso do projeto. Me "embriaguei de conhecimento" para destilar uma ideia brilhante. Ao concluir minha graduação, sinto-me honrada por ter feito parte desta jornada e agradeço a todos os professores que foram fundamentais em minha trajetória acadêmica.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMATTI, Margarida. Revistas de fãs e a representação do cinema brasileiro através do star system. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. São Leopoldo, 2007.

ASSIS, Machado. O espelho. Cidade da Editora: Bauru: SESI-SP, 1882.

CAMPACCI, Claudio. A História Dos Primeiros 120 Anos Do Cinema. Portugal: Bubok, 2014.

CUNHA, Paulo. American way of life: representação e consumo de um estilo de vida modelar no cinema norte-americano dos anos 1950. Orientado por: Professora Doutora Rose de Melo Rocha. Tese (PROGRAMA DE DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO). ESPM, ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING, São Paulo, 2017.

GUIMARÃES, D. A. D. Economia afetiva e capital emocional em cena: o star system hollywoodiano revisitado em comerciais de perfumes na TV. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 25, p. 135-151, jun. 2013.

MORIN, Edgar. *As Estrelas, Mito e Sedução no Cinema*. São Paulo: José Olympio. 1989.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS:

A Saída dos Operários da Fábrica. Direção: Louis Lumière. Produção: Louis Lumière. França: 1895. Duração: 1 minuto.

A Tortura do Medo. Direção: Michael Powell. Produção: Michael Powell. Inglaterra: Anglo-Amalgamated, 1960. Duração: 101 minutos.

A Turba. Direção: King Vidor. Produção: Irving Thalberg. Estados Unidos da América: Metro-Goldwyn-Mayer, 1928. Duração: 98 minutos.

Cisne Negro. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Mike Medavoy, Brian Oliver, Scott Franklin e Arnold Messer. Estados Unidos da América: Cross Creek Pictures, 2011. Duração: 108 minutos.

Clube da Luta. Direção: David Fincher. Produção: Ceán Chaffin, Ross Grayson Bell e Art Linson. Estados Unidos da América: 20th Century Studios, 1999. Duração: 139 minutos.

Happiness. Direção: Steve Cutts. Estados Unidos da América: 2017. Duração: 5 minutos.

L'arrivée d'un train à La Ciotat (Original). Direção: Louis Lumière e Auguste Lumière. Produção: Louis Lumière e Auguste Lumière. França: 1896. Duração: 1 minuto

O Banquete do Bebê. Direção: Louis Lumière. Produção: Louis Lumière. França: 1895. Duração: 1 minuto.

Os Homens Preferem as Loiras. Direção: Howard Hawks. Produção: Sol C. Siegel. Estados Unidos da América: 20th Century Studios, 1953. Duração: 91 minutos.

Roundhay Garden Scene. Direção: Louis Le Prince. Produção: Louis Le Prince. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte: 1888. Duração: 2 segundos.

Tempos Modernos. Direção: Charlie Chaplin. Produção: Charlie Chaplin. Estados Unidos da América: United Artists e Charlie Chaplin Productions, 1936. Duração: 87 minutos.

O Pecado Mora ao Lado. Direção: Billy Wilder. Produção: Charles K. Feldman e Billy Wilder. Estados Unidos da América: 20th Century Studios, 1955. Duração: 105 minutos.

O Gabinete do Dr. Caligari. Direção: Robert Wiene. Produção: Erich Pommer e Rudolf Meinert. Alemanha, 1920. Duração: 69 minutos.

PODCAST:

#135 – O MISTÉRIO DA MORTE DE MARILYN MONROE. Locução de: Carol Moreira e Mabê Bonafé. São Paulo: Modus Operandi, 29 de setembro de 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep135-marilynmonroe?rq=marilyn>. Acesso em: 04 de junho de 2023.